

NOE

VOLTOU AO MUNDO

Peça em 3 actos, original de JOÃO VILLARET
e FRANCISCO RIBEIRO

ACÇÃO - Alguns anos depois de terminada a Guerra de 39-45.
Numa Capital de qualquer País do Mundo, onde haja lojas de Modas, cantinas operárias, "Restaurants" de luxo, vivendas e partes de casa com serventia de cozinha.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO 110612

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

ACTO I

Cena: Em casa de Noé.

Um ~~grande~~ salão ^{muito} confortável. Ao F. uma grande chaminé ladeada por dois pesados cadeirões forrados de pele. Sobre a chaminé um ~~grande~~ retrato pintado a óleo dum dos avós da família. Outros retratos de membros da família estão simetricamente espalhados pelas outras parêdes.

Os cantos E. e D. são cortados por dois planos com as duas únicas portas da cena. Portas pesadas, ~~de~~ com almofadas de carvalho, assim como o tecto, sólido, ~~pesado~~ ^{escuro}, criando um ambiente austero e grave. Parêdes forradas de damasco púrpura. A E.B. uma larga janela de sacada, com reposteiros. Frente à janela uma grande mesa, de estilo inglês, redonda, rodeada de cadeiras. Sobre esta mesa, contrastando com o ar sério que domina toda a cena, a única nota feminina: um vaso de cristal com rosas frescas. A D. dois armários ingleses cheios de livros ricamente encadernados. Entre estes ~~dois armários~~ uma peanha de mogno com um busto de Voltaire. Em frente, mas ainda à D. da cena, uma grande mesa de trabalho com a respectiva cadeira de braços. Sobre a mesa, sem a simetria que se nota em todo o arranjo, estão desarrumados muitos papeis, livros, lapis, ~~essa~~ ^{um candeeiro} e ao centro, perto da cadeira, uma Bíblia aberta no Capítulo VI.

5
- O Pano sobe no escuro.

- Ouve-se, ao longe, o som de um órgão que vai crescendo gradualmente até atingir o "fortissimo".

Depois deste tempo uma voz diz:

VOZ

- Vendo Deus que a Terra estava corrompida (porque toda a carne tinha corrompido sobre a Terra) Deus disse a Noé:

A VOZ DO SENHOR

- Eu tenho resolvido dar cabo de toda a carne. A Terra está cheia de iniquidades que os homens têm nela cometido, e Eu os farei perecer com a Terra.

Faze para ti uma arca de madeira. Nela entrarás tu e teus filhos, e tua mulher e as mulheres dos teus filhos. De todos os animais da criação meterás na Arca macho e fêmea para que vivam contigo. Porque daqui a sete dias eu farei chover sobre a Terra quarenta dias e quarenta noites e destruirei da superfície da Terra todas as coisas e todas as criaturas que fiz.

A 1ª VOZ

- Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

- Volta de novo o órgão a ouvir-se, "forte", e ^{vai} diminuindo

filhos, o meu genro e o meu cunhado,
e o Sr., que deve saber a razão, ^{so me tem}
respondido: ^{Poz Deus,} ~~Minha Sr.ª!~~ ^{Não sei, minha Sr.ª!} ~~Minha Sr.ª!~~ ^{Não se enerve,}
minha querida Sr.ª!...

Administrador

- Ah! Este órgão!... Este órgão!...

A Sr.ª Noé

(imitando-o)

- E "este órgão"!... Este órgão! Este órgão!...

Fecha a janela.

Administrador

- Posso fechar a janela?... Muito obrigado, minha
Senhora... (Levanta-se e vai fechar a janela. Fica
anunciado a um canto, como um rapaz pequeno)

A Sr.ª Noé

(Depois de um tempo) - Pronto. Agora amarelo.
Eu já devia conhecê-lo. (Levanta-se e vai junto
dêle, ^{muito termo,} como se fosse aos mindos.) E ver um rebuçado!

Administrador

(Muito digno, mas fazendo "beicinho", vai sentar-se.)

~~Há~~ Obrigado. O que eu queria é que houvesse um
pouco mais de justiça neste Mundo.

A Sr.ª Noé

- Tiih...! O que aí vem! Onde nós fomos parar!

Administrador

~~o~~ (Removendo) - É sempre assim. Eu já estou habi-
tuado. Há 48 anos que nesta casa, sempre que eu

falo, que eu dou o meu parecer, me julgam ⁽⁸⁾
na oposição... Não ha nada a fazer.

A Sr.^a Noé

- Isso. Insinue os anos de trabalho que tem nesta casa, para me chamar velha com toda a delicadeza.

Administrador

- Há 48 anos ainda eu não tinha a honra de a conhecer minha Sr.^a Há 48 anos era um rapaz. Entrei nesta casa... Nesta, não. Na outra, numa pequena, onde todo o dia, desde as 8 da manhã, estava sentado em frente da janela, um velho simpático, nobre, de olhar amigoso... (apontando o retrato que está sobre a chaminé) Aquêl. ... A dizer-nos "Bom dia," e a contar, um a um, todos os seus operários. Eramos 23. Hoje... - que diferença! - devem ser mais de 23 mil em todas as fábricas do Patrão Noé.

A Sr.^a Noé

- Se o Pai voltasse a este Mundo, muito se havia de admirar.

Administrador

- Não tenha dúvida. Éue diferença! - Estou a vê-lo. Uma vez, já eu estava na casa há dois anos, entrei num sábado no escritório, para receber a ^{minha} fêria. - Era ele quem nos pagava. - Estava sentado, ^{com um filho do lado, e a sua frente} à sua secretária, ~~com~~ 23 montinhos de moldes, de várias alturas. - O meu era dos mais pequenos. ~~¶~~ Tinha à sua direita aquêl que um dia havia de ser o seu marido: o pequeno Noé. E à sua esquerda o outro: o Joel.

A sr.^a Noé

- Já nesse tempo eram muito diferentes um do outro, não eram?

Administrador

~~o~~ (Pequeno acatamento) - O pequeno Noé ~~olhou para mim,~~ seguia, com os olhos muito alertos, o gesto do Pai, que me entregava o dinheiro, e perguntou-me: "O Pai, porque não lhe dá um montinho dos maiores?"

A sr.^a Noé

- E que respondeu o meu sogro?

Administrador

- "Porque ~~ele~~ ainda não trabalha o bastante para o ganhar..." Então o pequeno Noé, estendendo-se sobre a secretária para me agarrar um ~~o~~ braço, disse-me cheio de entusiasmo: "Trabalha, trabalha melhor, para ganhares um dos maiores!..." Agradeceu-me com um sorriso estas palavras, ^{mas} quando ia a sair, ouvi o outro, o Joel; ~~perguntou ao Pai~~ "O Pai, porque não dá a todos um monte igual, dos mais pequeninos..."

Ésse,

A sr.^a Noé

- Sempre teve ~~de~~ ~~pequeno~~ o o instinto das finanças.

Administrador

- Sempre. Em todas as alturas e em todas as circunstâncias. Principalmente nas peores.

A sr.^a Noé

- Nem ~~o~~ me quero lembrar! Quando nesta casa, no fim da ^{outra} ~~última~~ guerra, era preciso que todos

que todos nos sacrificásemos)
nos unissemos, para resistir a ameaça ~~feita~~ ⁽¹⁰⁾
duma derrocada; foi ele, com o seu egoísmo,
a sua indiferença, ~~com o seu~~ o único que deser-
tou, o único que não ficou conosco.

Administrador

- Também ganhou muito com isso...

A Sr.ª Noé

~~- Até aqui tem ganho sempre. ~~Na~~ Naquela altura
foi o sacrifício do meu marido, ~~que~~ que conseguiu rece-
ber a sua parte do capital e nos abandonou para
fugir às responsabilidades, sem se importar donde
vinha o seu dinheiro.~~

que

A Sr.ª Noé

- Até aqui tem ganho sempre. Naquela altura foi
com o sacrifício do meu marido, que conseguiu
receber a sua parte do capital e nos abandonou
para fugir às responsabilidades, sem se importar
donde vinha o seu dinheiro.

Administrador

- Também não lhe valen de muito. graças a Deus
esta Casa salvou-se, e aumentou não sei quantas
vezes mais. Veja, minha Sr.ª, se houve um só operá-
rio que ~~nessa altura~~ voltasse as costas ao Patrão Noé.
Ele era para todos um exemplo, e mais tarde todos
receberam dele a sua generosa gratidão. E o ~~seu~~ ^{sr. Joel} teve
que voltar e onde deveria encontrar ódio para o
receber só lhe deram amizade, ajuda e o esqueci-
mento de tudo o que se tinha passado.

A Sr.ª Noé

- Parece-lhe que esta reunião de hoje terá sido provocada

(Aproxima-se da secretária e, sem lhe tocar, procura
ver que livro é.) - É a Bíblia! (A s.^a acena
com a cabeça.) Ele lê: "Capítulo VI" (um tempo) - "Noé..."
(olha p.^a a s.^a - outros tempos.) - "Noé foi um homem
justo e perfeito nas suas gerações: andou com
Deus. (Volta a fixarh.) - "Gerou três filhos..."

Cena II

Maria entra do F.D. e corre para a Mãe

Maria

- Mãe! Minha querida Mãe! Hoje é o dia mais
feliz da minha vida! (Abraça a Mãe num rodopio)

Sr.^a Noé

- Oh! Maria! Tu vers doida!... Eue foi que te aconteceu?

Maria

- O melhor que me podia ter acontecido!... Tu
não acreditas no Destino, mãe? Pois é uma rea-
lidade absoluta. O que está ^{escrito} está escrito! O que tem
de ser, tem de ser! (O Administrador, de olhos
esgareados volta a ler a Bíblia, quasi com medo
que tudo aquilo esteja li' escrito.)

Sr.^a Noé

- Mas o que foi?

Maria

(Num entusiasmo crescente) A vida é a coisa
mais bela deste Mundo! A vida tem sempre

13
uma promessa a cumprir! A vida tem sempre
um prêmio p'ra nos dar! Mãe: a vida
premiou-me!

Sr.ª Noé
- Mas o que ^{te}den ela, minha filha?

Maria
(Numa grande expansão de felicidade.) Um homem!

Sr.ª Noé
~~O~~ (stereotizada com a crueza da palavra) O quê?!
Um homem?!...!

Maria
- Sim, mãe. A tua filha vai casar. (A Sr.ª
Noé fica suspensa.)

Administrador
- Não há dúvida. A era atômica é uma
realidade.

(Rabadiíssima)
A Sr.ª Noé
- O minha filha. ~~Se~~ Por favor, senta-te e
socega. Explica-te, mas ~~com~~ com calma.

Maria
- Mas tu ficaste triste, mãe?

A Sr.ª Noé
- Não, minha filha. Eu não fiquei triste. Fi-
quei espantada, assombrada... Sei lá... (Num
grito de nervos, para o Administrador.) O Se ouve
isto?....

Administrador

(Tambem muito ralado.) - Lá ouvir, ouvi, mi-
nha Sr.^a ~~o que é que~~ eu havia de fazer.
Não tive outro remédio!
Maria

~~**~~ (Dirigindo-se ao Administrador, de braços
abertos.) - Ó Ezequiel! Meu velho! Estavas aí
tão soezgadinho, e en ainda não te tinha
falado. (abraça-o e dá-lhe um beijo.)

Administrador

- Ó minha Menina! Faça o que a sua Mãe
lhe diz: sente-se e soeque.

Maria

- Está-me cá a parecer que Voçês julgam que
en eston doida. Pois já vão ver que se enga-
nam. (Recobrando inteiramente a sua calma.)

Mãe, sente-se, ^{faça favor.} ~~sentar~~. (Senta a Mãe ~~para~~ num a cadei-
ra e ~~deixando livre uma outra que está proxima~~ ^{deixando livre uma outra que está proxima} ~~se para que está proxima~~ ^{indica}
~~a terceira~~ ao Administrador.) E tu, Ezequiel, ~~com~~

senta-te aqui. (O Administrador obedece. ~~¶~~ Maria
vai encostar-se às costas da cadeira que fica entre os
dois.) Ora muito bem. - Mãesinha: - É quantas
vezes estive para casar?

Sr.^a Nãe

- Nenhuma, minha filha.

Maria / E tu,

(Para o Administrador) - Já me conhecêste algum namorado?

Administrador - Não, menina, não conheci nenhum. É ver dizer...
(Sorriso, envergonhado.) Conheci... Conheci um.

Maria

- A mim?! E quem ~~foi~~?!...

Administrador

- ~~Fui eu.~~ Fui eu.

Maria

- Que disparate!

Administrador

- Era assim que a menina me chamava, quando me queria apanhar alguma coisa.

S.ª Noé

- O homem, deixe-a continuar, por amor de Deus!

Maria

- Mãe: - Achas que ~~me pareço com essas~~ eu pertencço a esse cortejo de meninas parvas que ~~foz~~ têm na cabeça em lugar de pensamentos, penteados; no peito, em lugar do coração têm "clips"; e que o casamento ^{para elas não é mais que} ~~seja~~ ^{um} motivo de divórcio?

S.ª Noé

- Não, minha filha! Nunca me passou pela cabeça uma coisa dessas.

Maria

- Ainda bem. Sabem^{os dois} que apesar de não ter aceite

nenhum casamento, não me faltaram propostas.
 Desde o menino bem nascido que casa pelo di-
 nheiro que não tem, até ao homem mal nas-
 cido que casa justamente pelo dinheiro que tem,
 appareceu-me de tudo. E eu nunca me dei di.
 Não me perguntam porque?
 S.^a Mãe

- Porque sabemos muito bem que é uma rapariga
 sensata e incapaz de tomar uma resolução que
 não seja digna.

Administrador

(com intenção) - E esperemos que assim continue.

Maria

- Então ~~pe~~ julgam com certeza que a felicidade
 que ~~traz~~ trago comigo, me transformou nou-
 tra mulher.

~~S.^a Mãe~~
Administrador

- Tem a certeza que ~~isso que trago consigo~~ é a
 felicidade que trazo consigo?

A S.^a Mãe

- Lá isso não duvido. ~~Amor~~ ^{filha} Há muito
 tempo que não vejo a minha ^{filha} tão feliz!

Maria

- Obrigado, ~~minha~~ mãesinha. Tu conheciste-me
 Sempre melhor do que ninguém, (senta-se entre
os dois. ^{Muito séria}) Juro-te ^{que} não houve nisto tudo a mais
 pequena sombra de leviandade. ^(Com uma presença absoluta) Vi-o pela
 primeira vez no comboio; ia sentado em frente
 de mim, ~~junto à janela~~. Tivemos tempo has-
 tante para conhecer os nossos olhos: fomos por

acaso para o mesmo Hotel. ~~Como~~ Como estava cheio (17) ~~de gente~~, sentaram-os aos dois ~~à~~ à mesma mesa. E o nosso primeiro jantar serviu para conhecer as nossas maneiras. ~~Danças todas a noite~~ Ainda fomos dançar, mas, quando demos por nós, estávamos os dois sózinhos sentados num banco do Parque. O que nós falámos!... Uma noite chego para conhecer as nossas ideias. Despedimo-nos. E um beijo foi o bastante para conhecer os nossos corações. Hoje de manhã, pediu-me para ser sua mulher. E veio comigo. Está lá em baixo. Agora só falta ~~pedir~~ fazer o mesmo pedido, a ti e ao Pai. ~~(...)~~

^{comovida da} A Sr.^a Noé e do Administrador impede-os de falar.

A Sr.^a Noé leva a mão aos olhos e o Administrador engole em seco. ^{Maria levanta-se.} E não me me dão os parabéns!...

^{Levanta-se} A Sr.^a Noé ^(a chorar, abraça-se à filha.) Minha querida filha! Minha rica filha! Deus te faça muito feliz!

— Ó Mãe! Tu desejas-me a felicidade e chorar dessa maneira!

Administrador
(levantando-se também.) É que há crises... e que há coisas... (Sem poder evitar uma lágrima que lhe vai a cair, tira o lenço da algibeira, ~~abre a janela e abana-se com o lenço.~~ ^{sobre um pântano} ~~para o pé da chaminé.~~)